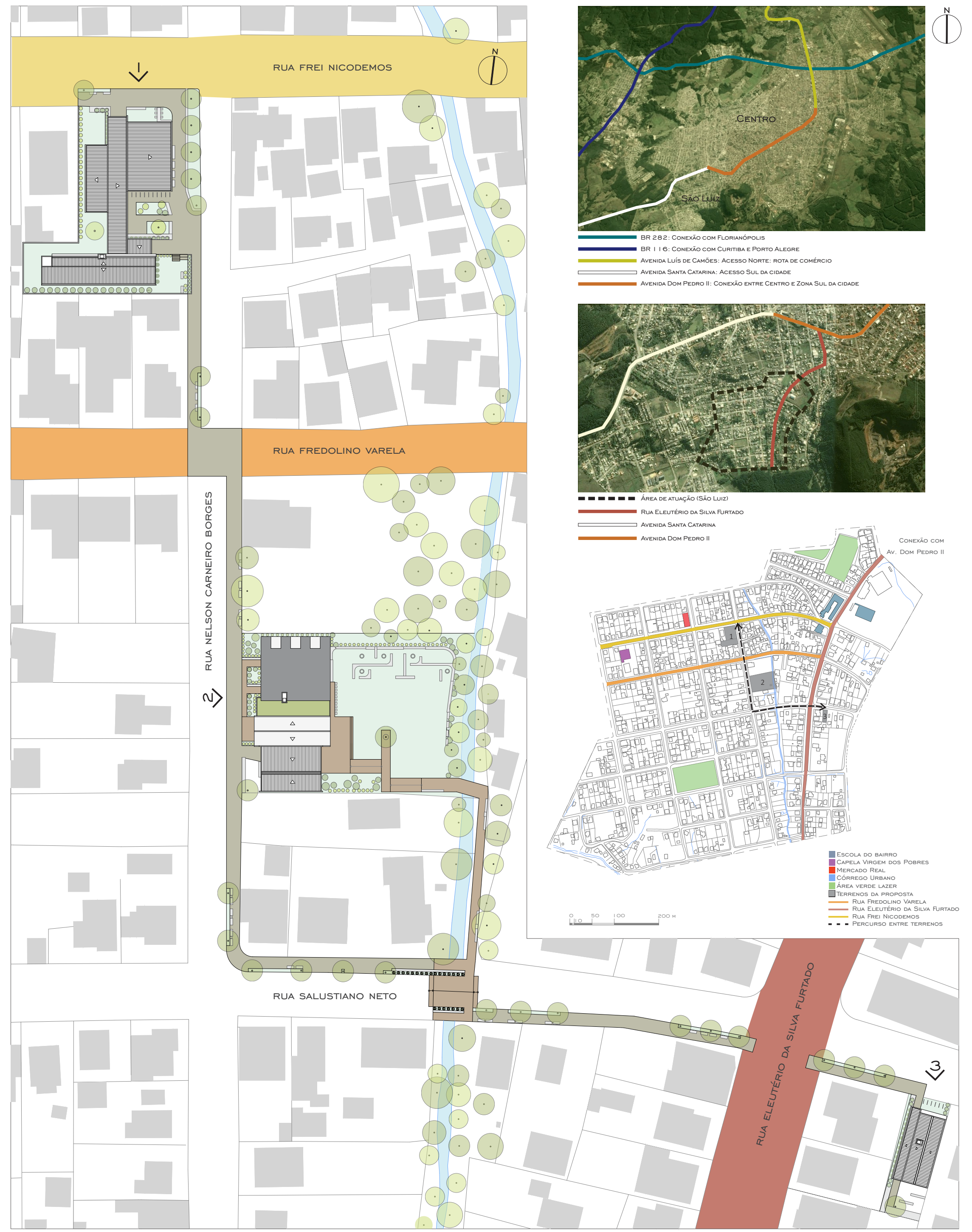
ATMOSFERA DO ACOLHIMENTO



RUA FREI NICODEMOS
RUA FREDOLINO VARELA
RUA NELSON CARNEIRO BORGES
RUA SALUSTIANO NETO
RUA ELEUTÉRIO DA SILVA FURTADO
N
Centro
São Luiz
BR 282: Conexão com Florianópolis
BR 116: Conexão com Curitiba e Porto Alegre
Avenida Luís de Camões: Acesso Norte: rota de comércio
Avenida Santa Catarina: Acesso Sul da cidade
Avenida Dom Pedro II: Conexão entre Centro e Zona Sul da cidade
Área de atuação (São Luiz)
Rua Eleutério da Silva Furtado
Avenida Santa Catarina
Avenida Dom Pedro II
Conexão com Av. Dom Pedro II
Escola do bairro
Capela Virgem dos Pobres
Mercado Real
Córrego Urbano
Área verde lazer
Terrenos da proposta
Rua Fredolino Varela
Rua Eleutério da Silva Furtado
Rua Frei Nicodemos
Percurso entre terrenos
0 50 100 200 m

IMPLANTAÇÃO | ESC: 1:500

O CONCEITO DE ATMOSFERA DO ACOLHIMENTO

O conceito de Atmosfera do Acolhimento nasce através de um olhar – ou uma sucessão de olhares – que resultou na reflexão sobre o impacto do espaço envolvente na vida das pessoas. A partir desta reflexão, desenvolveu-se o projeto, cujo propósito é reconhecer e valorizar um cenário cheio de potencial que é prejudicado pela falta de espaços acolhedores.

Este cenário é o da comunidade do São Luiz, um bairro localizado em área de periferia na zona sul da cidade de Lages (SC), onde seus moradores precisam lidar diariamente com as consequências da desigualdade social.

Os problemas sociais – que incluem a criminalidade, o abandono da escola pelos jovens e a degradação do espaço urbano – estão aliados ao fato de que estas pessoas não dispõem de meios para transformar a sua própria realidade. Surge, então, a iniciativa de desenhar espaços que acolham esta comunidade, na esperança de que arquitetura possa ser um instrumento de dinamização de oportunidades.

O bairro caracteriza-se por uma ocupação predominantemente residencial, com moradias de madeira ou alvenaria que são, em grande parte, autoconstruídas. A maioria das casas possui telhados de duas águas e poucas aberturas e, aliadas ao tecido urbano, formam um cenário bem homogêneo. É interessante notar as chaminés que apontam dos telhados e soltam fumaça durante a noite, caracterizando uma paisagem típica de cidades de clima frio.

A ATMOSFERA DA RUA

A apropriação do espaço da rua, no São Luiz, é a prática mais comum de coletividade entre os seus moradores. A rua legitimou-se, através do tempo, como o espaço público do bairro, impulsionando encontros, diálogos, jogos e brincadeiras. Foi fundamental incorporar o seu caráter livre, democrático e coletivo aos espaços projetados, entretanto, explorando soluções arquitetônicas que contribuíssem com o conforto, a segurança e a produtividade dos usuários, principalmente durante o período do inverno rigoroso de Lages, quando a apropriação da rua é prejudicada.

OBJETIVO

Desenvolver a proposta de um conjunto de espaços coletivos que acolham a comunidade, convertendo áreas subutilizadas do bairro em locais de encontro e produção cultural. Através da arquitetura, oferecer espaços de suporte para a prática de atividades ligadas a arte, educação, esporte e lazer.

O ACOLHIMENTO ATRAVÉS DO PERCURSO

A partir da compreensão do lugar e das necessidades dos futuros usuários, optou-se por distribuir o projeto em três terrenos, em vez de concentrar todas as suas funções em um grande espaço. Para intervir no local de maneira mais sensível, buscou-se uma escala que fosse pertinente em relação à paisagem do bairro, que possui um cenário urbano homogêneo de casas e ruas pequenas.

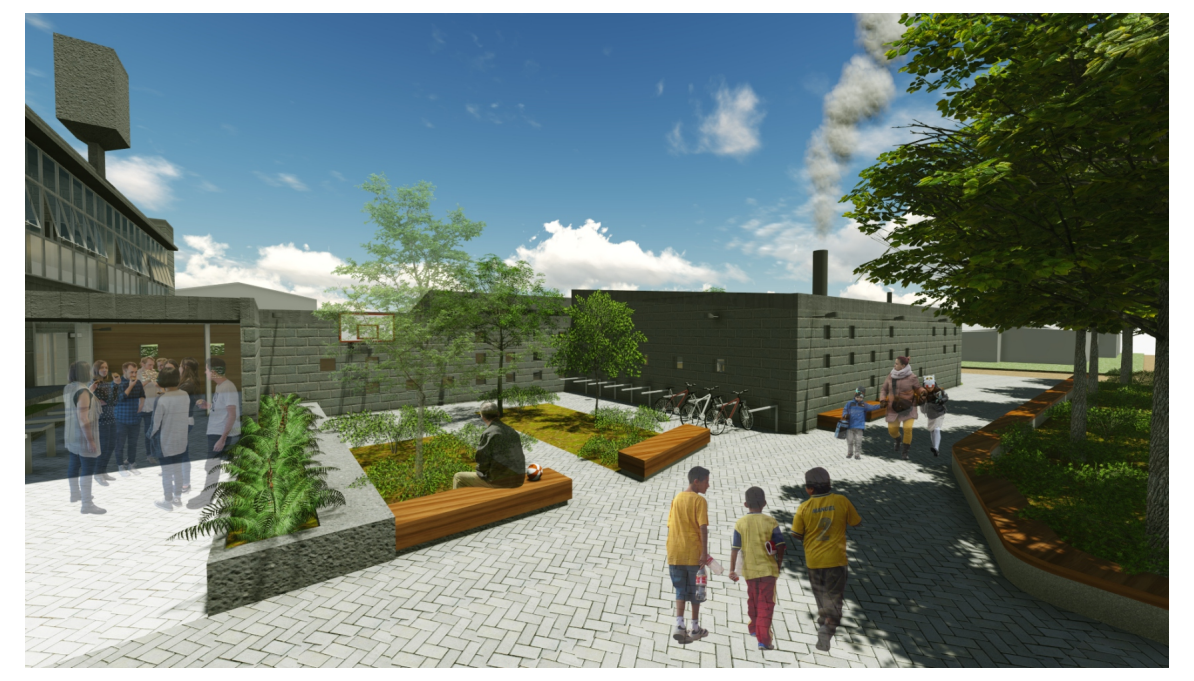
As arquiteturas foram concebidas como trechos do bairro. Os terrenos escolhidos formam um percurso novo entre si, entretanto, estão inseridos em um trajeto maior que se caracteriza por uma vitalidade mais intensa dentro do bairro. A apropriação das ruas é constante nestas áreas, sobretudo naquelas que conectam os equipamentos mais utilizados pela comunidade: a escola e a igreja do bairro, o mercado Real e os "campinhos" de futebol geridos pelos próprios moradores.

> "A arquitetura tem o seu espaço de existência. Encontra-se numa ligação física especial com a vida. (...) inicialmente não é mensagem nem sinal, mas invólucro e cenário da vida, um recipiente sensível para o ritmo dos passos no chão (...)"
>
> Peter Zumthor

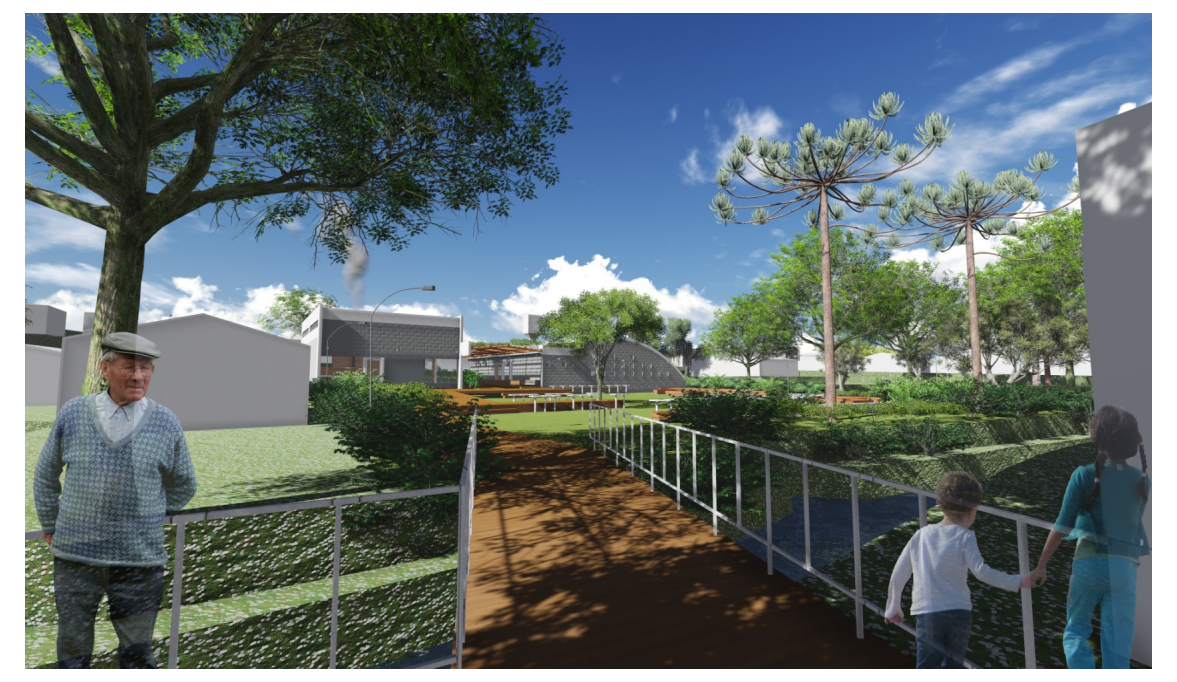
Ao pensar na arquitetura como invólucro da vida – considerando que a vida no São Luiz acontece principalmente na rua – é possível articular um jogo recíproco de dar e receber. O edifício oferece ao espaço da rua uma parada protegida do frio, segura e confortável e, em retorno, incorpora a vida que na rua acontece.

NÃO TRÊS, MAS UM

Através do percurso, buscou-se estabelecer conexões funcionais e estéticas entre os três edifícios, para caracterizar as intervenções como parte de um todo. Estas conexões são reforçadas por elementos – piso, iluminação e mobiliário urbano – que aparecem ao longo do trajeto e que são incorporados pelos espaços fechados. Assim, espera-se construir uma linguagem para a proposta, além de promover a segurança e o conforto do pedestre dentro e fora da arquitetura.

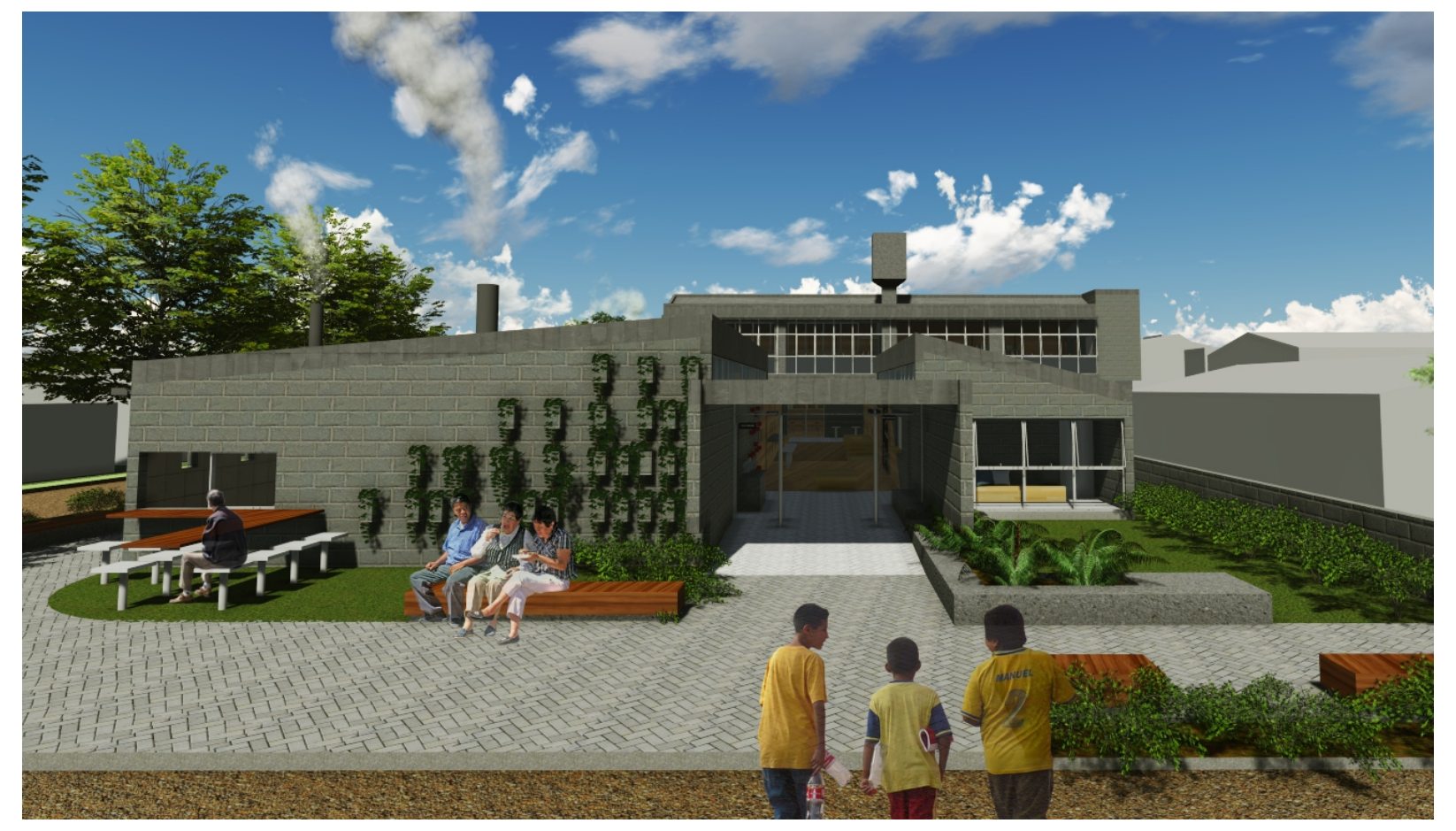


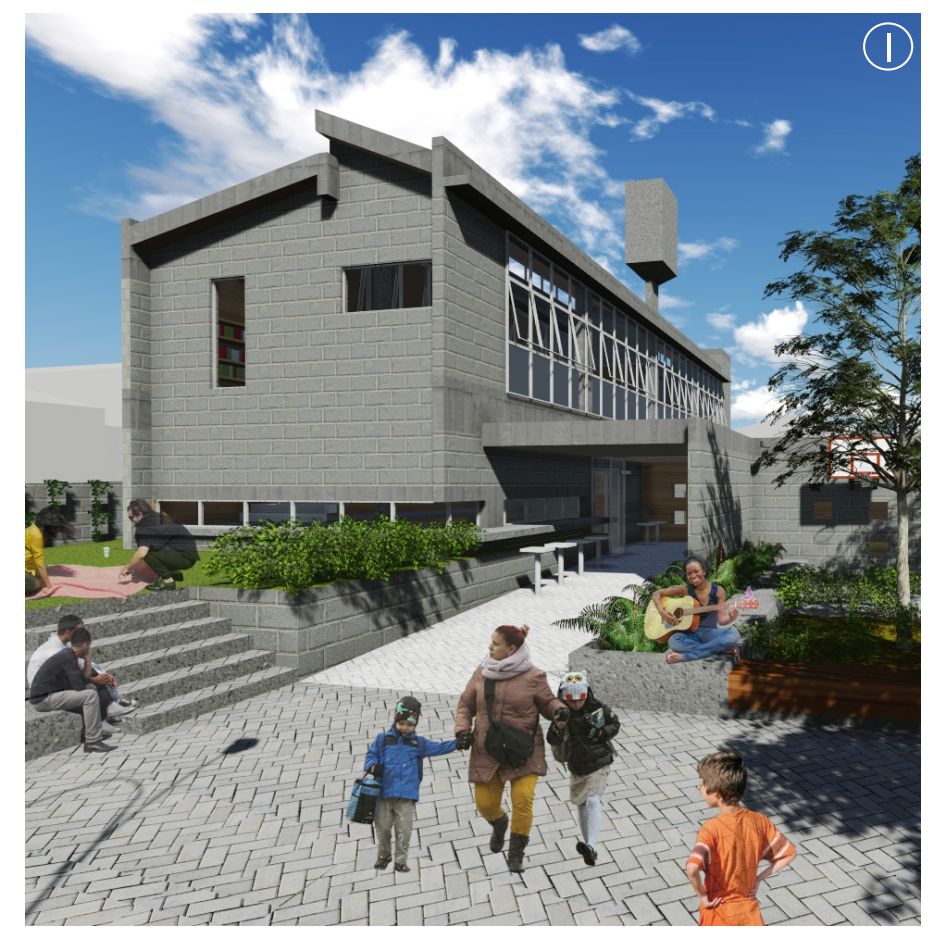
PRAÇA NA RUA NELSON CARNEIRO BORGES: a praça uma é consequência direta da arquitetura, ou seja, o espaço aberto nasce conformado pelo fechado. Uma série de pequenas aberturas, obtidas através de um jogo com a modulação dos blocos de concreto, suaviza os planos de fachada. Estes "olhos" para a praça possibilitam que o pedestre obtenha vislumbres da Rua Interna.



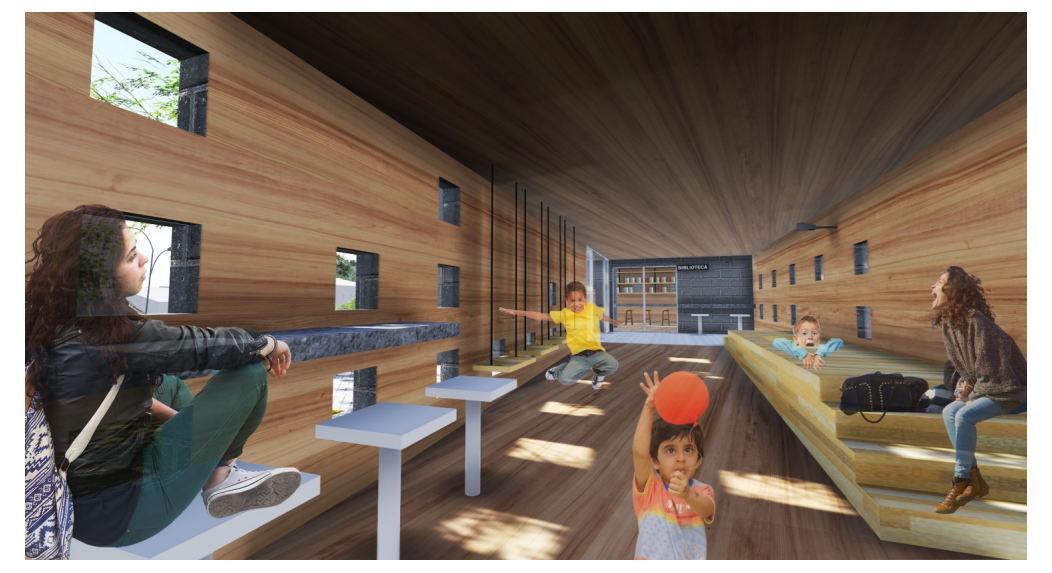
CHEGADA NA ÁREA VERDE DE LAZER: o deck que atravessa toda a arquitetura conecta as ruas Nelson Carneiro Borges e Salustiano Neto. Além de representar a conexão através do córrego, ele assume papel de plateia da oficina e mobiliário, até se transformar na rampa alcança o nível da rua.

O PERCURSO: a implementação do caminho de blocos de concreto intertravado faz a interface entre os terrenos e o espaço da rua, onde atualmente há apenas terra ou vegetação. O bloco de concreto é um elemento de fácil aplicação e manutenção, a longo prazo. Assim, espera-se conferir conforto e segurança durante o trajeto do pedestre através de uma solução simples e econômica.





RUA INTERNA



EM UM INSTANTE FORA. NO SEGUINTE... DENTRO

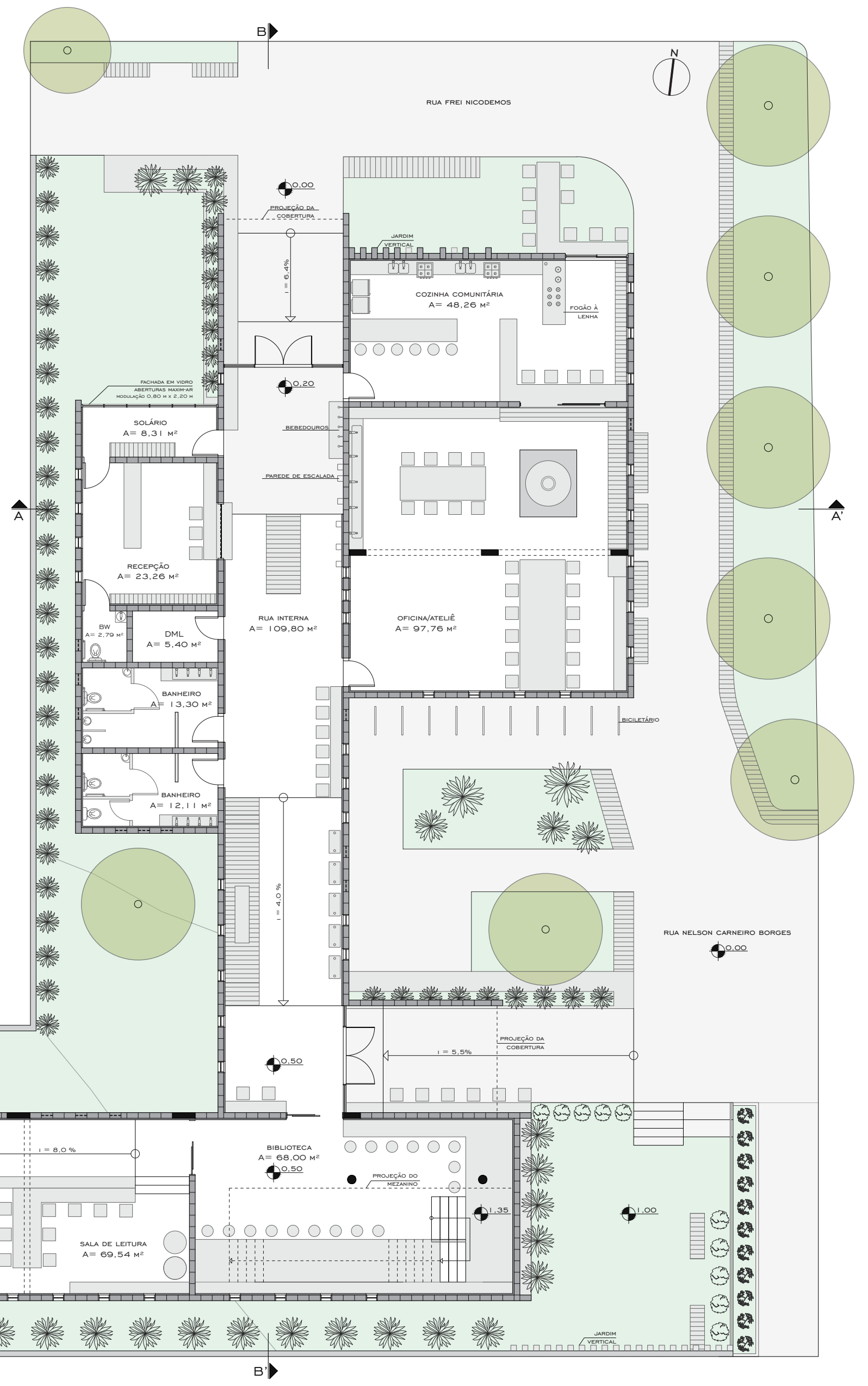
Na esquina da Rua Frei Nicodemos com a Rua Nelson Carneiro Borges encontra-se o primeiro edifício, formado por três volumes principais que se conectam através de um percurso fechado. Este percurso nasce como uma rua interna: recebe e distribui os usuários pela arquitetura e atua como antecâmara para ajudar a manter a temperatura dos ambientes internos.

Os volumes laterais do edifício procuram manter uma relação de dimensão e massa com as construções do bairro, enquanto o volume central avança para a rua, em uma escala menor, para abraçar e acolher o usuário.

A Rua Interna possibilita a prática da coletividade em áreas de permanência, incentivando os encontros, diálogos e brincadeiras que já acontecem nas ruas do bairro. Para exprimir o caráter de rua, o espaço fechado incorpora elementos externos: o piso da calçada, o mobiliário urbano e a iluminação.

Neste edifício estão locados espaços de oficinas, cozinha comunitária, biblioteca e salas de estudo: atividades que podem ser consideradas "calmas" ou "paradas". Por isso, seu conteúdo manifesta-se em formas mais pesadas e os espaços são envolvidos de maneira mais fechada, buscando um bom desempenho da arquitetura durante o inverno.

Nos ambientes internos há a presença de fontes de calor, incluindo o fogão à lenha, que é tradicional nas casas do bairro. No inverno, a antecâmara ajuda a manter a temperatura, já que os espaços não são acessados diretamente pela rua. No verão, é possível ventilar os ambientes, como ilustram os cortes AA' e BB'.

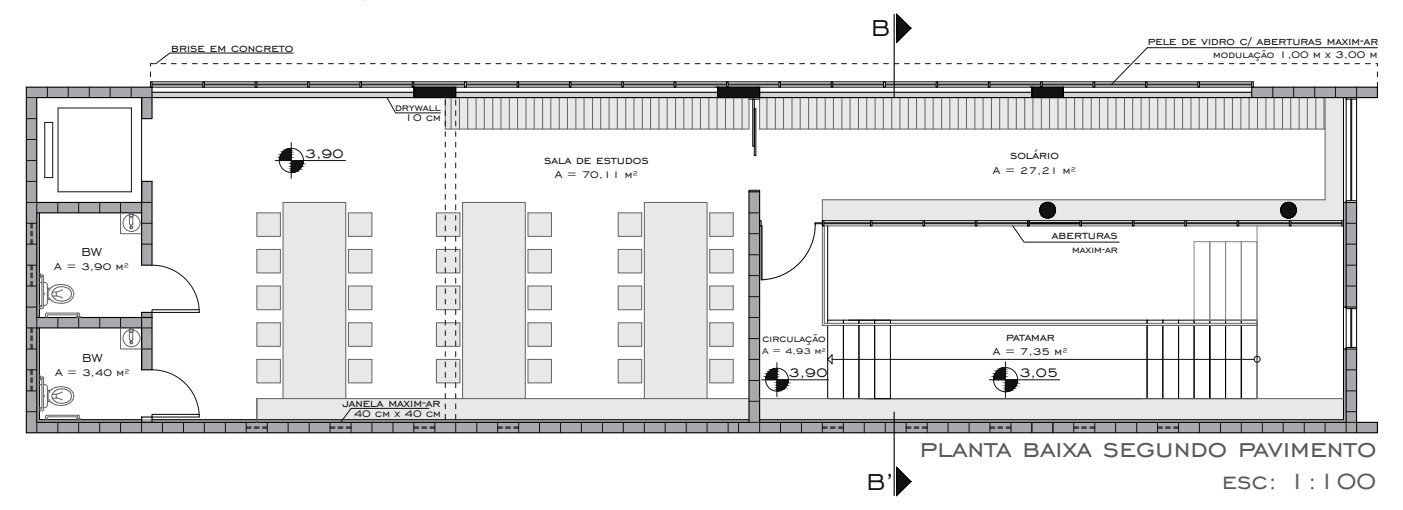


RUA FREI NICODEMOS
RUA NELSON CARNEIRO BORGES
COZINHA COMUNITÁRIA A= 48,26 m²
FOGÃO À LENHA
JARDIM VERTICAL
SOLÁRIO A= 8,31 m²
RECEPÇÃO A= 23,26 m²
BW A= 2,79 m²
DML A= 5,40 m²
BANHEIRO A= 13,30 m²
BANHEIRO A= 12,11 m²
RUA INTERNA A= 109,80 m²
OFICINA/ATELIÊ A= 97,76 m²
BEBEDOUROS
PAREDE DE ESCALADA
BICICLETÁRIO
PROJEÇÃO DA COBERTURA
BIBLIOTECA A= 68,00 m²
SALA DE LEITURA A= 69,54 m²
BW A= 3,90 m²
BW A= 3,40 m²
PROJEÇÃO DO MEZANINO
i = 8,0%
i = 5,5%
i = 4,0%
A
A'
B
B'
N

PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO
ESC: 1:100

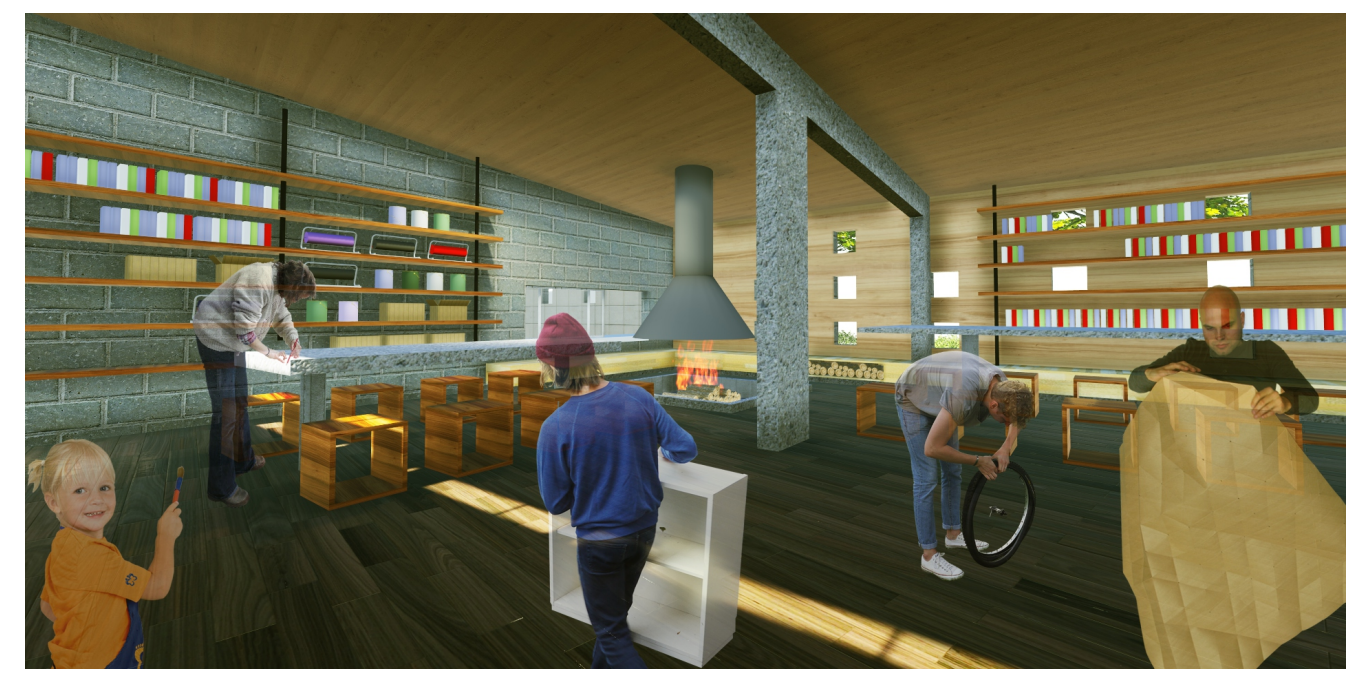
A perspectiva da Rua Interna abre-se ao chegar na biblioteca. Nela, o usuário encontra um ambiente de pé direito duplo que possibilita uma apropriação livre, entre patamares, balcões e estantes de livros.

O solário – que oferece vista para a praça da Rua Nelson Carneiro Borges – possui fechada em vidro voltada para o norte, intensificando o ganho de calor do ambiente durante o inverno. No verão, todo o espaço pode ser ventilado através de um sistema de aberturas (corte BB').

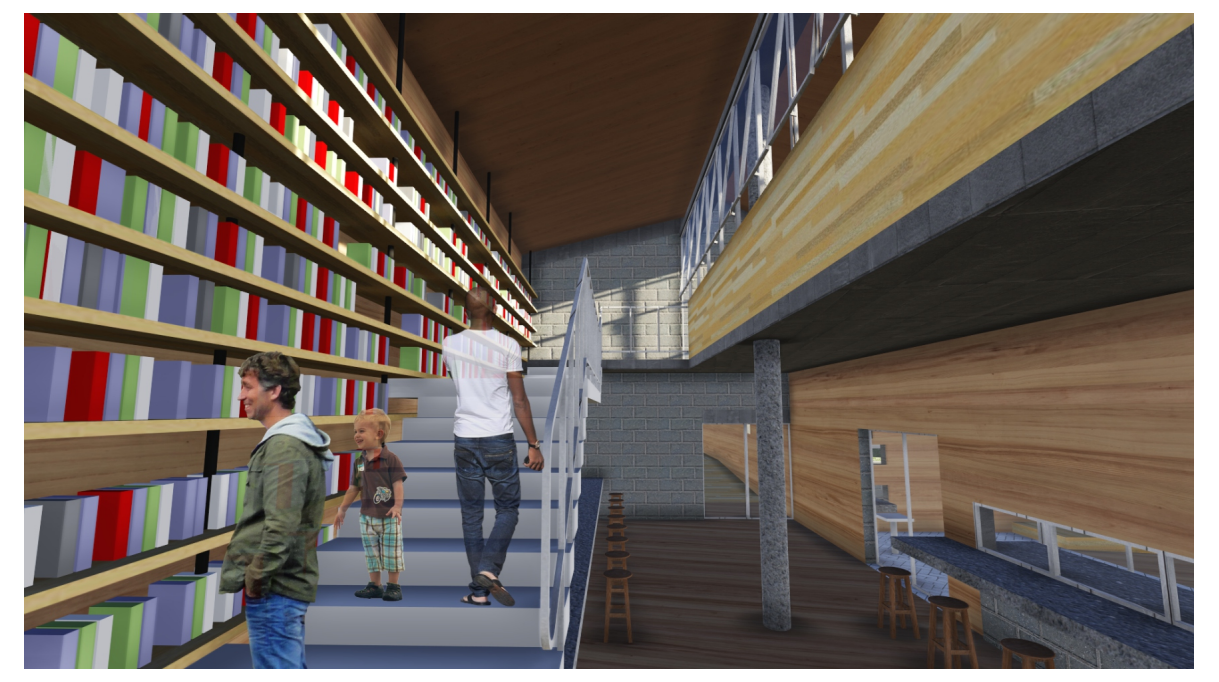


BRISE EM CONCRETO
PELE DE VIDRO C/ ABERTURAS MAXIM-AR MODULAÇÃO 1,00 m x 3,00 m
SALA DE ESTUDOS A = 70,11 m²
SOLÁRIO A = 27,21 m²
ABERTURAS MAXIM-AR
CIRCULAÇÃO A = 4,93 m²
PATAMAR A = 7,35 m²
BW A = 3,90 m²
BW A = 3,40 m²
JANELA MAXIM-AR 40 cm x 40 cm
B
B'

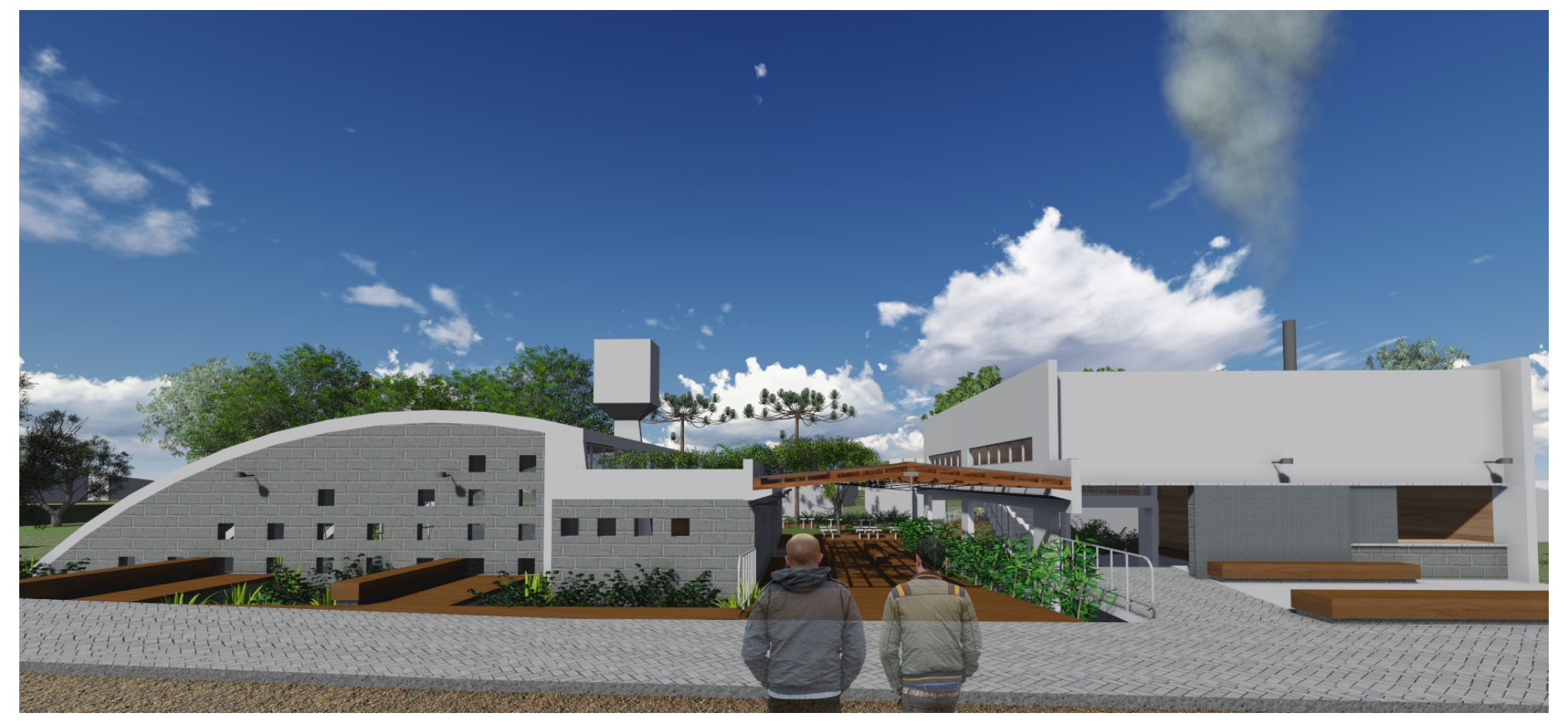
PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO
ESC: 1:100

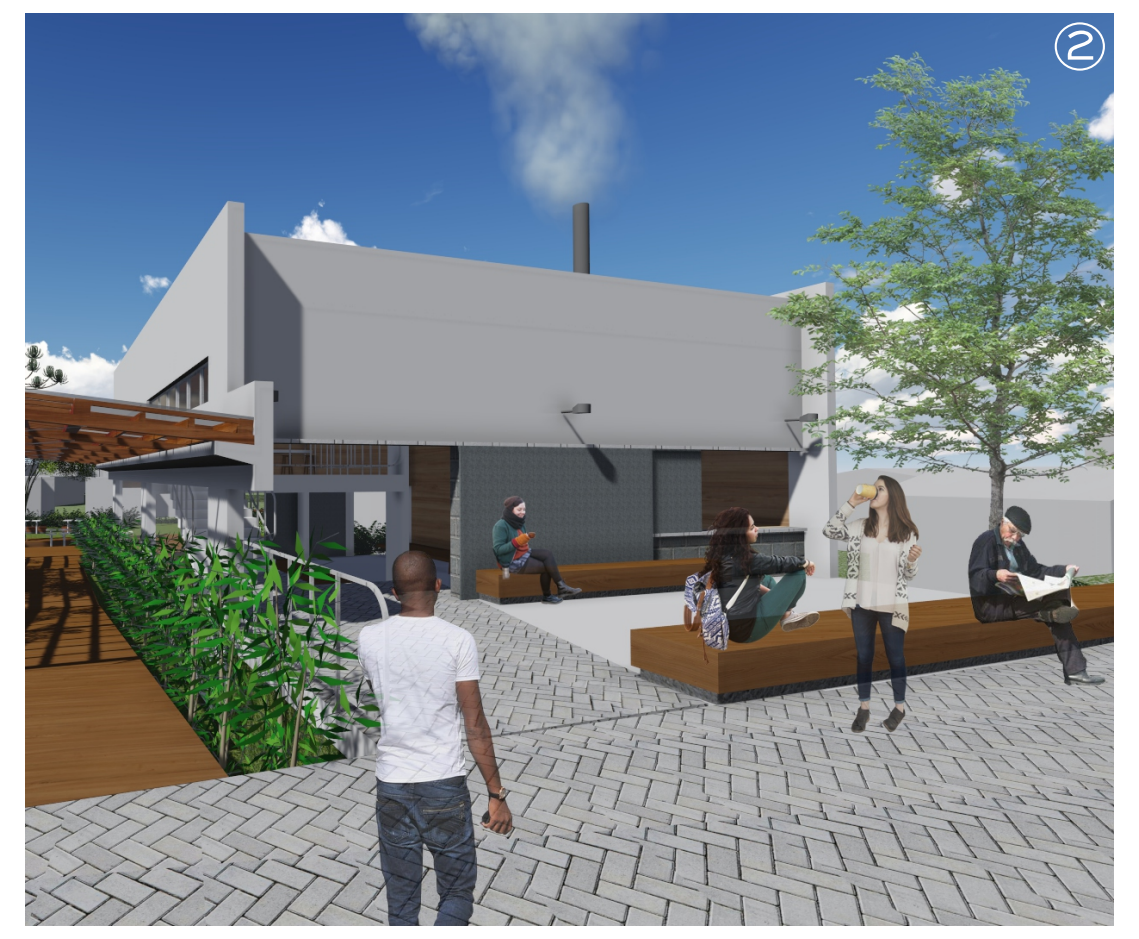


OFICINA/ATELIÊ: A presença da fonte de calor permite a utilização de um sistema de aquecimento do piso elevado de madeira através de canos de água quente (Corte AA'). Esse sistema possibilita uma apropriação mais livre do ateliê, em que o usuário pode sentar até mesmo sobre o piso.



BIBLIOTECA: o plano das mesas de estudo estende-se até virar um patamar, através do qual se inicia a subida para o segundo pavimento, com acesso à estante de livros.





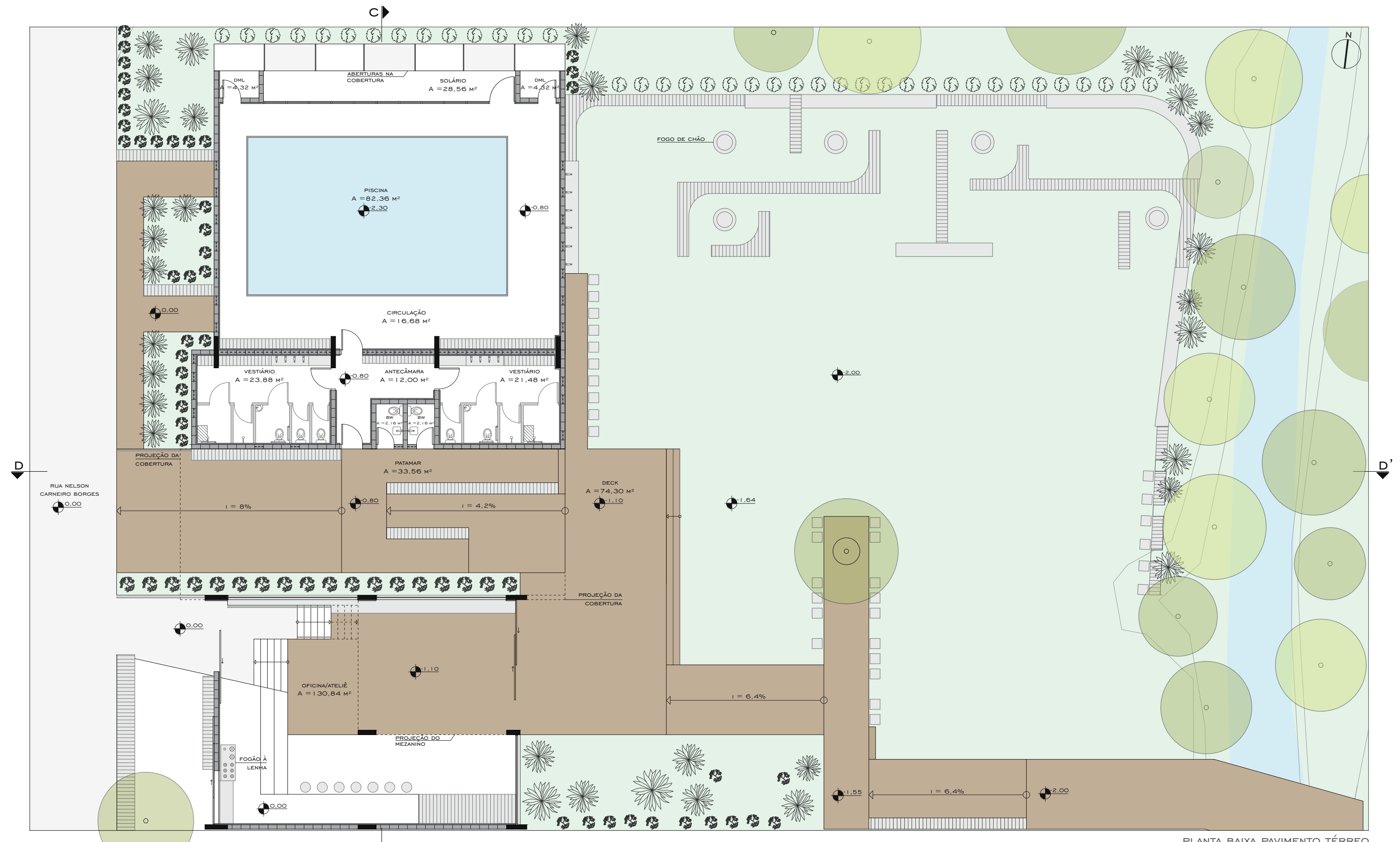
A ESCALA DO ACOLHIMENTO

Prosseguindo pela Rua Nelson Carneiro Borges, o percurso é incorporado pela segunda intervenção. A arquitetura, neste ponto, busca relacionar os diversos elementos que caracterizam o lugar: a paisagem, a vegetação, o córrego e o espaço da rua. Os volumes principais vinculam-se através de uma cobertura translúcida que recebe o usuário e busca promover um diálogo franco com a rua. Esta entrada é generosa, para evidenciar a paisagem ao fundo, todavia, mantém uma altura modesta, respeitando a "escala do acolhimento".

Os planos que conformam a oficina geram um invólucro que incorpora os pisos da calçada e do deck de madeira, insinuando a extensão do espaço externo. O volume pode ser aberto no verão e funcionar como uma conexão direta entre a rua e a área verde de lazer, possibilitando que as atividades nele exercidas sejam expandidas para o deck ou para a área de estar do recuo frontal da edificação.

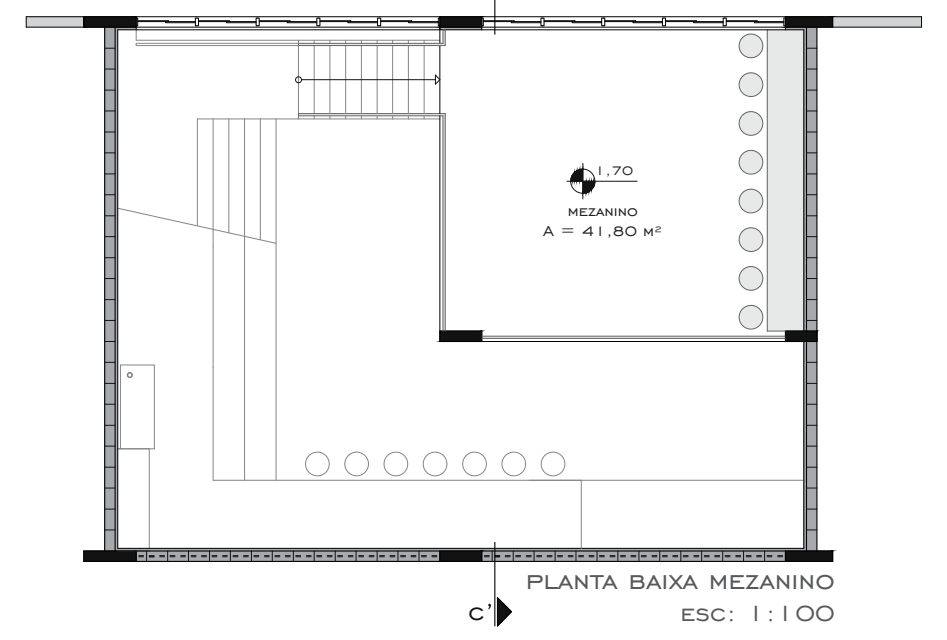
PASSA LÁ EM CASA. O CAFÉ TÁ PASSADO!

É comum receber este convite ao caminhar pelas ruas do bairro. Sobretudo durante o inverno, os moradores do São Luiz interagem entre si com xícaras de café quente nas mãos. Através do fogão à lenha, cuja presença é tradicional nas casas do bairro, foram articulados espaços que fazem uma interface entre a arquitetura e a rua. As pessoas podem se reunir em torno do fogão enquanto ele aquece os ambientes internos, mas quem está de passagem também tem a oportunidade de pegar um café, para levar no seu caminho ou para beber ao sol, nas áreas externas.



ABERTURAS NA COBERTURA
SOLÁRIO A = 28,56 m²
DML A = 4,32 m²
DML A = 4,32 m²
PISCINA A = 82,36 m²
CIRCULAÇÃO A = 16,68 m²
VESTIÁRIO A = 23,88 m²
ANTECÂMARA A = 12,00 m²
VESTIÁRIO A = 21,48 m²
BW A = 2,16 m²
BW A = 2,16 m²
PROJEÇÃO DA COBERTURA
PATAMAR A = 33,56 m²
DECK A = 74,30 m²
RUA NELSON CARNEIRO BORGES
OFICINA/ATELIÊ A = 130,84 m²
PROJEÇÃO DO MEZANINO
FOGÃO À LENHA
FOGO DE CHÃO
i = 8%
i = 4,2%
i = 6,4%
C
C'
D
D'
N

PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO
ESC: 1:100



MEZANINO A = 41,80 m²
C
C'

PLANTA BAIXA MEZANINO
ESC: 1:100

DECK: expansão do espaço da oficina/ateliê.

O ESPAÇO QUE POSSIBILITA

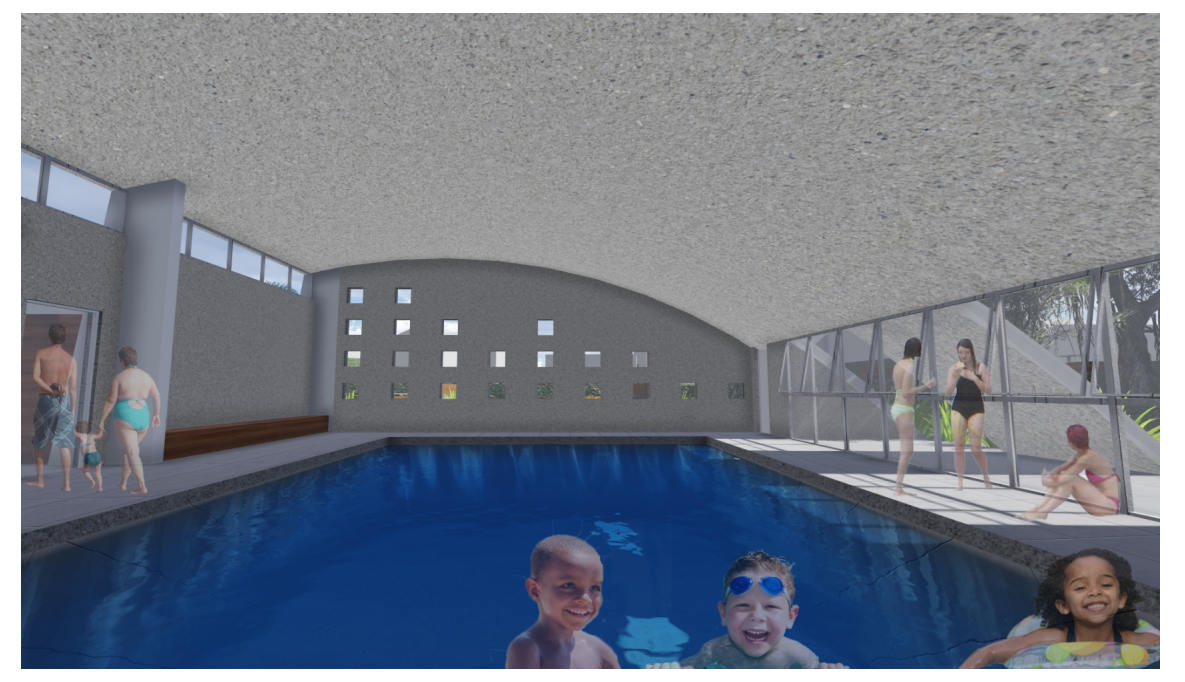
O desnível de dois metros do terreno foi aproveitado para obter um espaço decomposto, mas que mantém uma escala modesta diante da rua. O ambiente da oficina foi concebido para articular diferentes funções: encontros da comunidade, ateliê, aulas de teatro, yoga... Ele é pensado como o "espaço que possibilita": flexível para estimular a criatividade do usuário.

O volume que abriga a piscina foi locado em patamar intermediário e é acessado através de um espaço de antecâmara, que distribui o fluxo para os vestiários e impede a perda de calor excessiva durante a entrada e saída dos usuários.

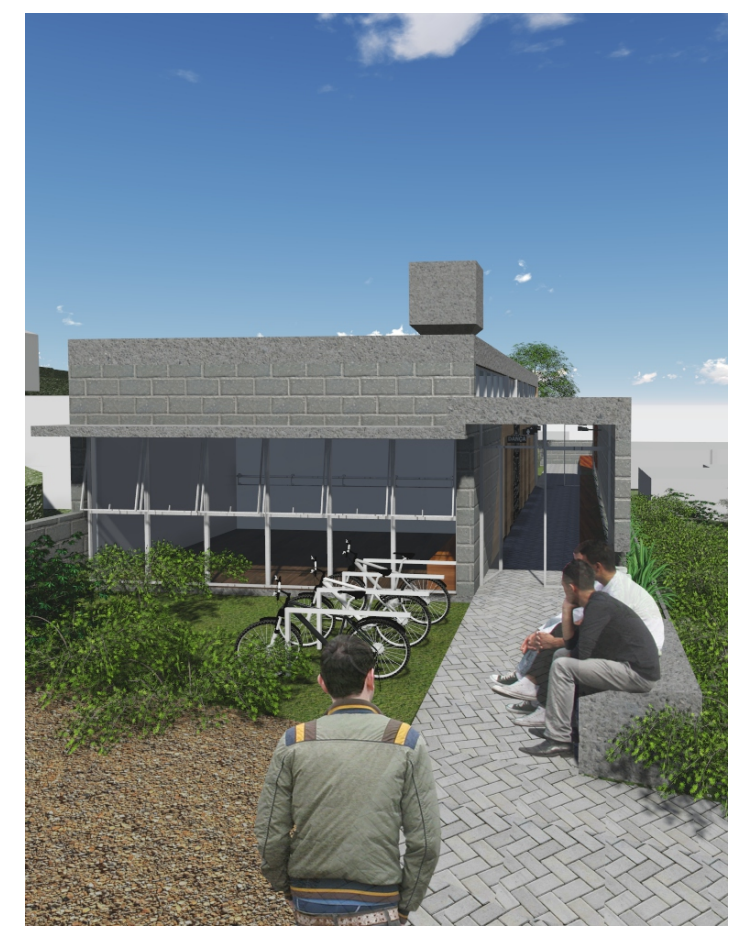
No solário, aberturas voltadas para o norte ajudarão a aquecer o espaço. A estratégia de fechar o espaço no inverno e abrir no verão possibilita a ventilação, que também será favorecida pelas aberturas superiores (corte CC').

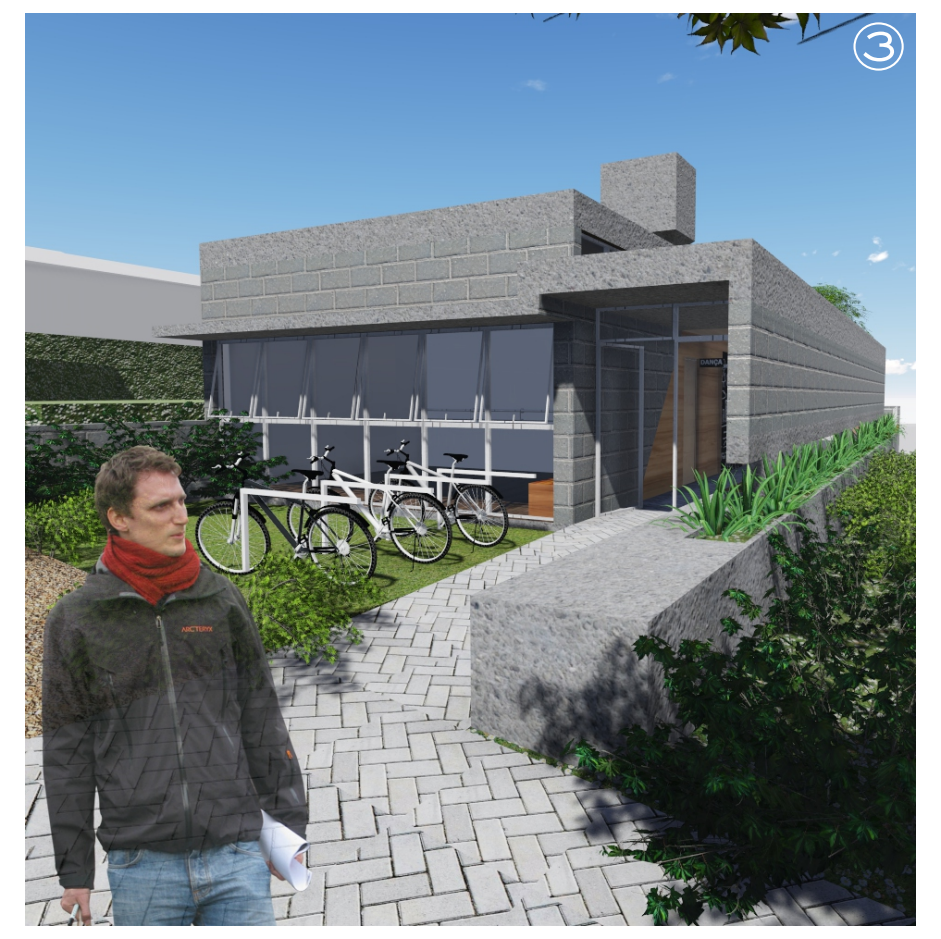
OFICINA/ATELIÊ

RAMPA: ao pedestre é estendido um convite para continuar o seu caminho através da rampa, que promove acesso à piscina e a área verde de lazer. Em alguns pontos, a rampa transforma-se em patamares de integração e descanso.



PISCINA: optou-se por um sistema de coletores no qual a água é bombeada através de mangueiras que passam por placas de borracha EPDM, dispostas sobre a cobertura da edificação, onde ficam expostas ao sol (Corte CC'). A cobertura curva do volume, posicionada para o norte, intensifica o ganho de calor do conjunto. Entretanto, como o seu desempenho depende do clima, é preciso instalar um sistema auxiliar de bombas de troca de calor.



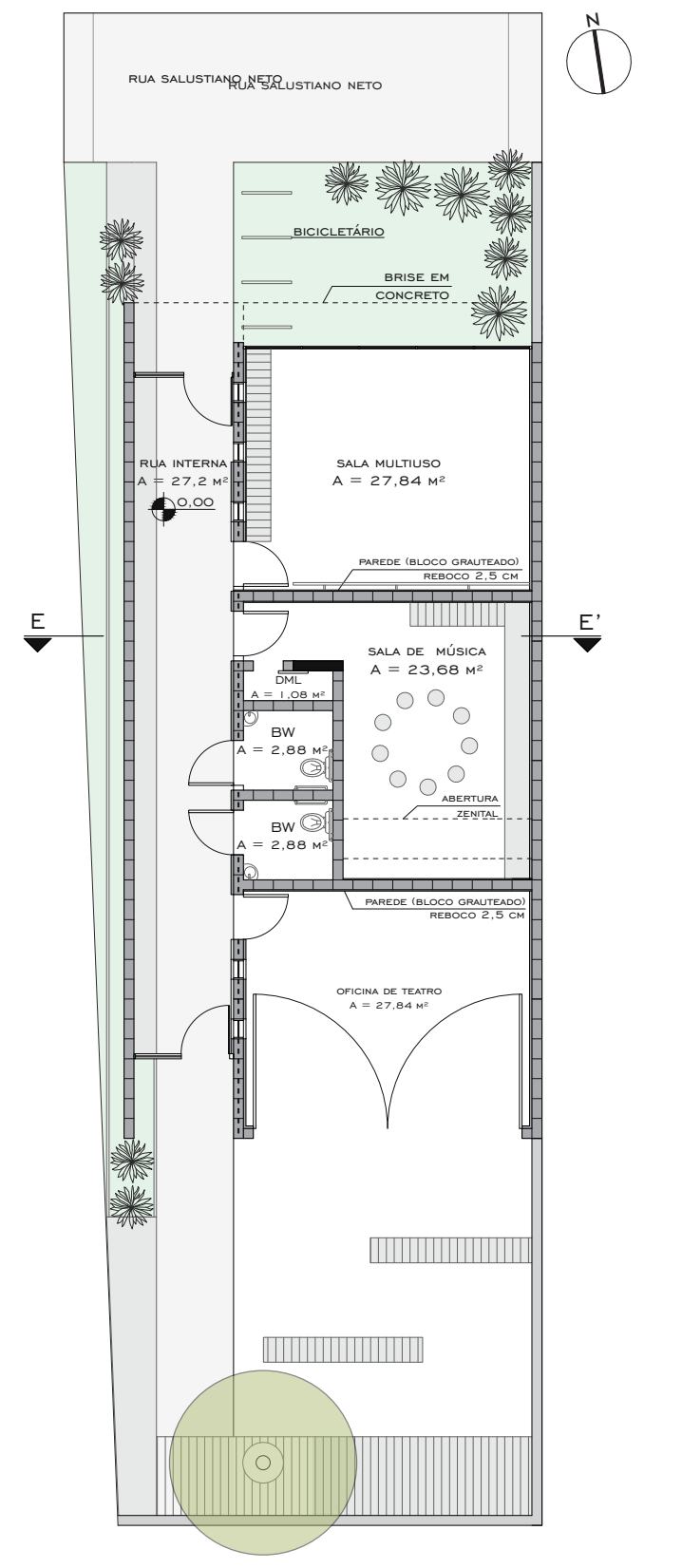


CHEGANDO na Rua Salustiano Neto, o percurso recolhe-se em uma intervenção um pouco menor.

Este edifício nasce da apropriação das divisas do terreno de 9,60 metros de testada, através de três planos paralelos principais.

Partindo do princípio de continuidade do espaço externo para o interno, a distribuição das funções da arquitetura acontece em uma sequência de ambientes que são acessados através de um percurso fechado linear: a "Rua Interna".

O volume de recebimento do usuário projeta-se em direção à rua com uma altura menor, no intuito de estender um convite ao pedestre, adotando o conceito de escala do acolhimento.



RUA SALUSTIANO NETO
BICICLETÁRIO
BRISE EM CONCRETO
RUA INTERNA A = 27,2 m²
SALA MULTIUSO A = 27,84 m²
PAREDE (BLOCO GRAUTEADO) REBOCO 2,5 CM
SALA DE MÚSICA A = 23,68 m²
DML A = 1,08 m²
BW A = 2,88 m²
BW A = 2,88 m²
ABERTURA ZENITAL
OFICINA DE TEATRO A = 27,84 m²
E
E'
N

PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO
ESC: 1:100

Sua relação próxima com a Rua Eleutério da Silva Furtado – onde está localizada a escola Professor Antônio Joaquim Henriques – facilita o acesso de crianças e monitores para o desenvolvimento de oficinas de contraturno do Programa Mais Educação.

Aulas de música, dança e capoeira, que acontecem em espaços improvisados, como o pátio da escola, podem ser realizadas independentemente do clima e da época do ano.

Em razão das atividades realizadas neste edifício, algumas estratégias foram adotadas para promover o conforto acústico dos ambientes.

A utilização de paredes de bloco de concreto grauteado, com reboco em ambos os lados, ameniza os ruídos de impacto, enquanto a instalação de espuma acústica, como material absorvente, ajuda a impedir uma reflexão sonora excessiva e controlar a reverberação (corte EE' e detalhe 8).

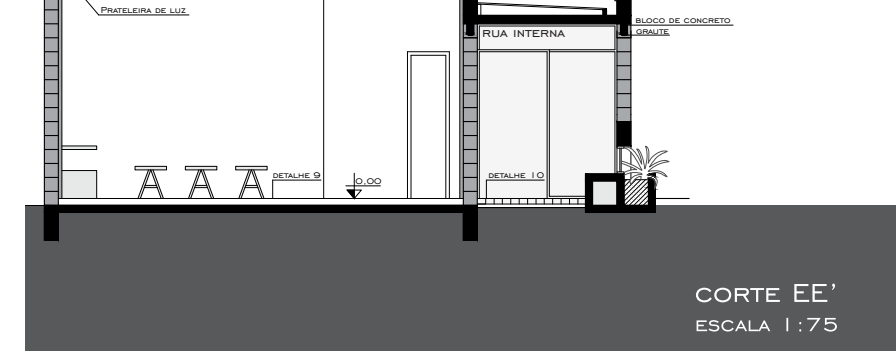
RUA INTERNA: Além de receber e distribuir as pessoas, desempenhando o papel de antecâmara, ela oferece um espaço de espera acolhido, mas com elementos simples que estimulam o usuário a brincar, jogar, desenhar e interagir com os demais enquanto espera.

SALA DE DANÇA, CAPOEIRA, ARTES MARCIAIS

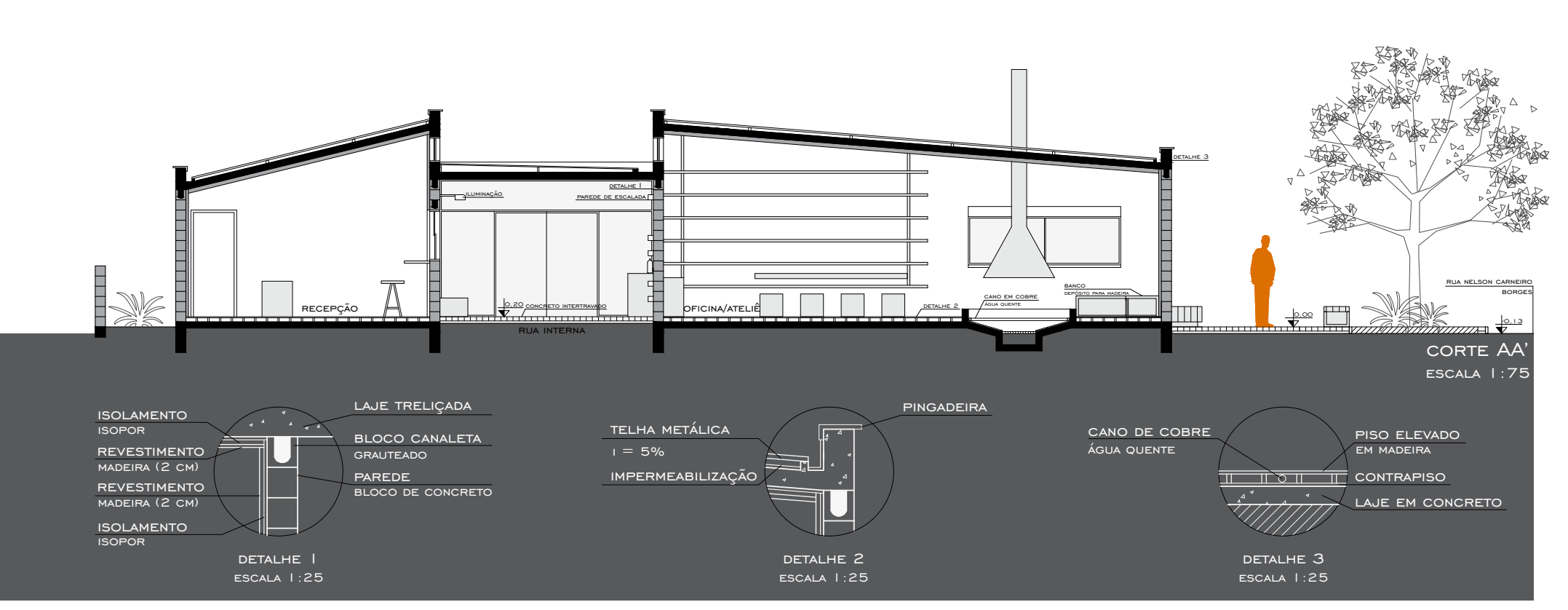
SALA DE MÚSICA

EXPANSÃO DA OFICINA DE TEATRO

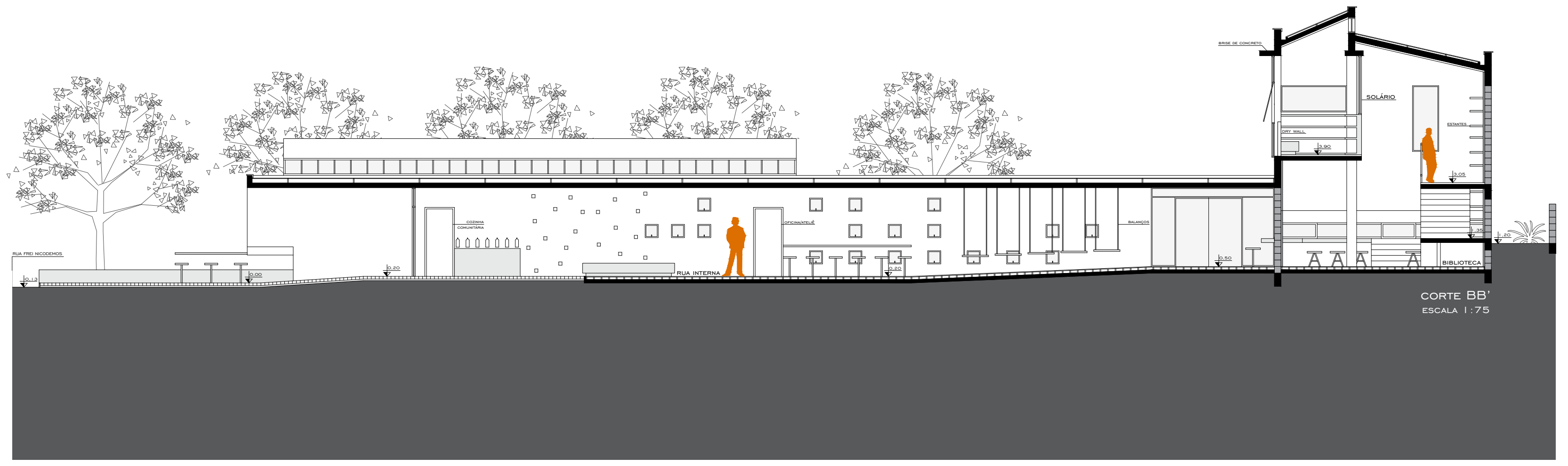
OFICINA DE TEATRO: As grandes aberturas permitem expandir as atividades para o exterior da edificação, aumentando as possibilidades de apropriação do espaço, de acordo com a criatividade e as necessidades dos usuários.



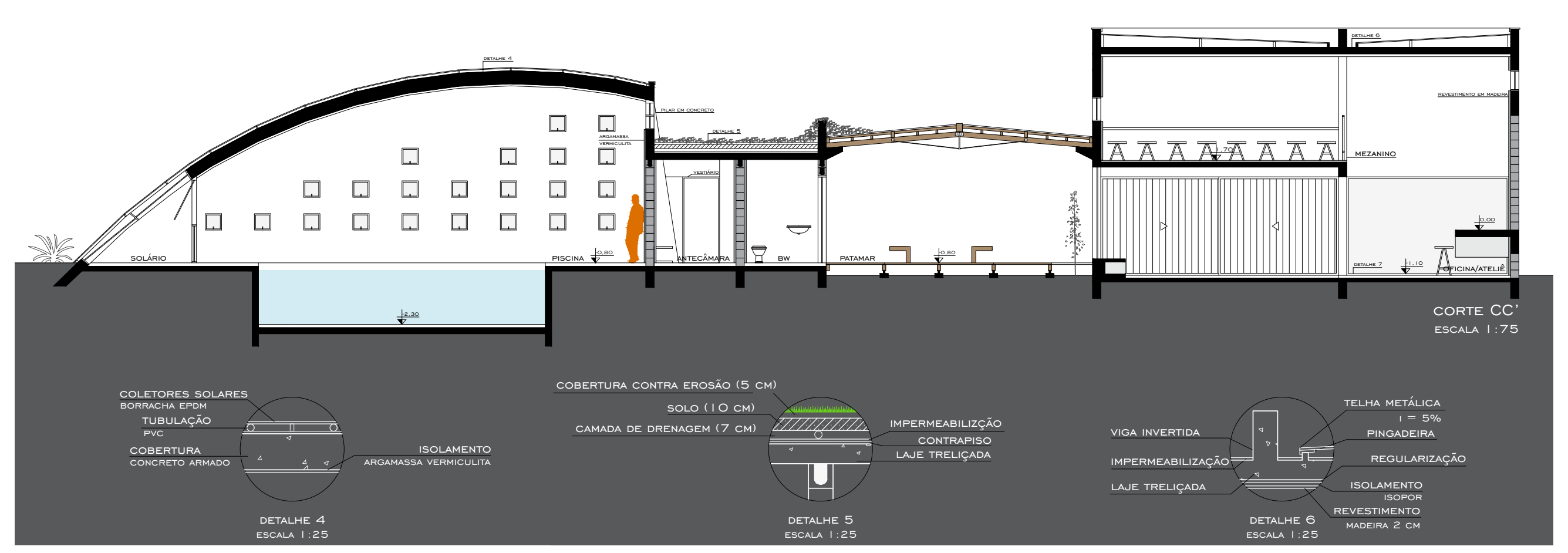
CAIXA D'ÁGUA EM CONCRETO 1000 L
TELHA METÁLICA i = 5%
SALA DE MÚSICA
PRATELEIRA DE LUZ
RUA INTERNA
BLOCO DE CONCRETO GRAUTE
DETALHE 8
DETALHE 10
CORTE EE'
ESCALA 1:75



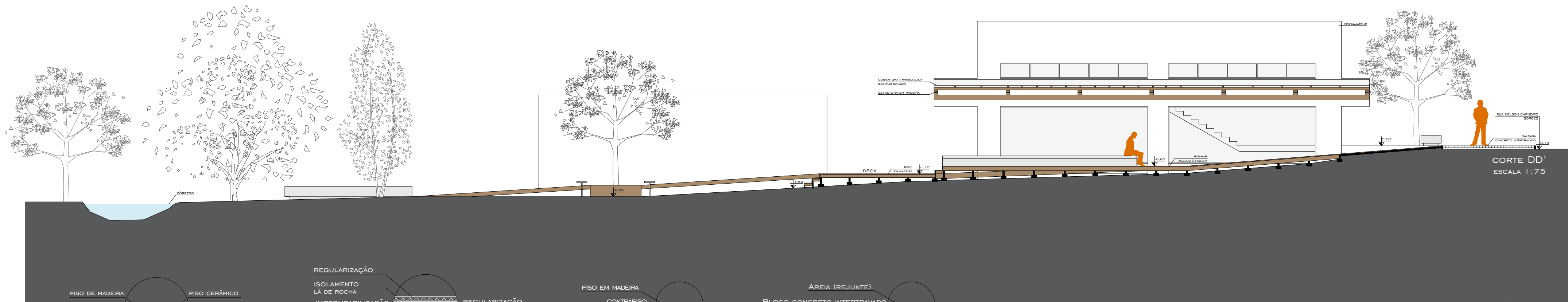
RECEPÇÃO
RUA INTERNA
OFICINA/ATELIÊ
RUA NELSON CARNEIRO BORGES
CORTE AA'
ESCALA 1:75
ISOLAMENTO ISOPOR
REVESTIMENTO MADEIRA (2 CM)
REVESTIMENTO MADEIRA (2 CM)
ISOLAMENTO ISOPOR
LAJE TRELIÇADA
BLOCO CANALETA GRAUTEADO
PAREDE BLOCO DE CONCRETO
DETALHE 1
ESCALA 1:25
TELHA METÁLICA i = 5%
IMPERMEABILIZAÇÃO
PINGADEIRA
DETALHE 2
ESCALA 1:25
CANO DE COBRE ÁGUA QUENTE
PISO ELEVADO EM MADEIRA
CONTRAPISO
LAJE EM CONCRETO
DETALHE 3
ESCALA 1:25



RUA FREI NICODEMOS
RUA INTERNA
SOLÁRIO
BIBLIOTECA
CORTE BB'
ESCALA 1:75



SOLÁRIO
PISCINA
ANTECÂMARA
PATAMAR
MEZANINO
OFICINA/ATELIÊ
CORTE CC'
ESCALA 1:75
COLETORES SOLARES BORRACHA EPDM
TUBULAÇÃO PVC
COBERTURA CONCRETO ARMADO
ISOLAMENTO ARGAMASSA VERMICULITA
DETALHE 4
ESCALA 1:25
COBERTURA CONTRA EROSÃO (5 CM)
SOLO (10 CM)
CAMADA DE DRENAGEM (7 CM)
IMPERMEABILIZAÇÃO
CONTRAPISO
LAJE TRELIÇADA
DETALHE 5
ESCALA 1:25
VIGA INVERTIDA
IMPERMEABILIZAÇÃO
LAJE TRELIÇADA
TELHA METÁLICA i = 5%
PINGADEIRA
REGULARIZAÇÃO
ISOLAMENTO ISOPOR
REVESTIMENTO MADEIRA 2 CM
DETALHE 6
ESCALA 1:25



CÓRREGO
DECK
RUA NELSON CARNEIRO BORGES
CORTE DD'
ESCALA 1:75
PISO DE MADEIRA
ISOLAMENTO
LAJE DE CONCRETO
PISO CERÂMICO
CONTRAPISO
DETALHE 7
ESCALA 1:25
REGULARIZAÇÃO
ISOLAMENTO LÃ DE ROCHA
IMPERMEABILIZAÇÃO
LAJE TRELIÇADA
REGULARIZAÇÃO
ESPUMA ACÚSTICA 4 CM
DETALHE 8
ESCALA 1:25
PISO EM MADEIRA
CONTRAPISO
ISOLANTE
LAJE CONCRETO
DETALHE 9
ESCALA 1:25
AREIA (REJUNTE)
BLOCO CONCRETO INTERTRAVADO
AREIA (ASSENTAMENTO)
SUBLEITO
DETALHE 10
ESCALA 1:25

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA | UFSC
ALUNA MARIA HELENA SAUCHUK | ORIENTADOR AMÉRICO ISHIDA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | ARQUITETURA E URBANISMO | 2016.1